

# A repetição este ano do padrão de 2007

## Economia - Brasil



**ROBERTO  
VERTAMATTI \***

Num cenário realista para 2008 não devemos esperar um crescimento do PIB além de 3,5% a 4%. O câmbio deve sofrer uma desvalorização em algo como 10%, fechando o ano em níveis próximos dos R\$ 2. A inflação tende a se materializar em um patamar um pouco acima da meta do governo, algo como 5%.

Claro, estas previsões não consideram fatores imponderáveis como uma catástrofe climática e eventual crescimento de conflitos em regiões muito sensíveis como o Oriente Médio e a Ásia e, mesmo, a América Latina.

Primeiro, destaquemos o crescimento do PIB em algo como 5% do ano passado. Os juros tiveram uma queda na economia brasileira, que reputo positiva, mas sabemos que estes juros ainda são dos mais altos do mundo. Outro aspecto a ressaltar foi a valorização do real que, por um lado acaba ajudando a segurar a inflação em razão dos produtos importados e pagos em dólar, mas por outro lado, acaba gerando sérios problemas de geração de empregos para alguns setores da economia, em especial para os setores têxteis e

de calçados, setores que necessitam de uma grande quantidade de mão-de-obra.

Apesar da crise no setor de hipotecas nos Estados Unidos, país que representa algo como 30 % do PIB mundial, continuou acontecendo em 2007 um bom crescimento nos países asiáticos, em especial a China e a Índia, o que, de certa forma, apesar da volatilidade nos mercados em razão da situação americana, ajudaram a manter uma relativa tranquilidade na economia brasileira e mundial.

Nos últimos anos, onde tivemos um crescimento importante da economia mundial, o Brasil acabou não aproveitando o momento para uma reforma mais profunda do Estado, com corte de gastos de maneira geral e, em especial na busca de um maior equilíbrio nas contas da Previdência. Na minha maneira de ver, o corte de gastos permitiria que entrássemos definitivamente em um ciclo de crescimento sustentável, com a conseqüente redução dos juros e da carga tributária.

Diante disso, sobre 2008 é importante considerar algumas indicações que estão acontecendo na

economia brasileira e mundial que, certamente, vão afetar as projeções para este novo ano. Há claramente uma pressão inflacionária na China que deverá ser combatida o que vai acarretar uma redução no crescimento daquele país. A economia japonesa vem novamente mostrando fraqueza. Mesmo com indicações satisfatórias, no seu conjunto, sobre os países asiáticos e a Europa, a situação de instabilidade da economia americana vai ser mantida, o que por si só, considerando o tamanho daquela economia no

O Brasil não  
aproveitou o  
momento  
favorável para  
cortar gastos

cenário mundial, não teria como não afetar negativamente os fluxos financeiros e econômicos mundiais em 2008.

No Brasil, alguns economistas consideram que o término da CPMF

é algo muito ruim para o governo e para a economia, posição esta que não é a nossa. Ao contrário, todos sabem que a carga tributária no Brasil é algo absurdo e, como comentei acima, se quisermos ter um crescimento sustentável precisamos cortar gastos, pois estes cortes vão favorecer o corte de impostos e impedir a necessidade de criação de novos tributos.

Acho profundamente triste que não se discuta com profundidade a questão da Previ-

dência, por exemplo, que consome algo como 12% do PIB brasileiro. O recente pacote do governo, certamente vai arrecadar mais de R\$ 10 bilhões somente com o IOF, o que vai afetar principalmente as classes C e D, que conseguiram nos anos mais recentes aumentar o seu consumo, especialmente em razão da expansão do crediário.

O aumento da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das instituições financeiras, de 9% para 15%, trará receita adicional acima de R\$ 3 bilhões e, com certeza, este custo será repassado.

Outro fator que preocupa é o crescimento muito importante da inflação nos últimos meses, em especial nos alimentos. Esta tendência, com certeza, vai suspender a redução dos juros em 2008, pelo menos nos primeiros meses. E a manutenção da atual paridade entre real e dólar vai causar um aumento importante nas importações em 2008, reduzindo a entrada de divisas para o nosso país neste novo exercício. Assim, a expectativa é que fechemos a balança comercial de 2008 com algo ao redor de US\$ 30 bilhões, quantia inferior aos US\$ 40 bilhões de 2007.

\* Presidente de Finanças da - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac)